TERMO DE REFERÊNCIA

MUB

Concurso Mobiliários Urbanos para Belém

O Laboratório da Cidade

Somos uma organização sem fins lucrativos que atua, desde 2017, com projetos focados em pensar cidades mais sustentáveis, democráticas e resilientes. Localizado na metrópole da Amazônia, trata-se de uma **fábrica de ideias e práticas para repensar e propor transformações no espaço urbano**. Nessa oportunidade, temos a honra de anunciar o lançamento do nosso 1º concurso: MUB - Mobiliários Urbanos para Belém.

Com foco em Belém e abrangência nacional, o Concurso é destinado para estudantes universitários de Arquitetura e Urbanismo de todo o **Brasil**.

O Júri avaliará **soluções criativas para projetos de mobiliário urbano**, como bancos, mesas, lixeiras, paraciclos, bicicletários, entre outros, não incluindo apenas abrigos de ônibus e semáforos. Serão consideradas questões de acessibilidade, desenho universal, sustentabilidade, inclusão social e, principalmente, adequação projetual ao contexto local belenense e a criatividade dos estudantes na reunião conceitual desses pontos. A idealização do concurso tem por objetivo expressar ao poder público municipal as potencialidades de se desenvolver, de forma simples, projetos urbanos com participação social que abordem as demandas específicas da cidade.

Propósito

O concurso MUB - Mobiliários Urbanos para Belém busca enriquecer o debate sobre a **qualidade do ambiente urbano** da cidade.

A discussão busca englobar o desenvolvimento de soluções criativas e sustentáveis que abordem as características de Belém. Este é um oportuno convite ao estudante ter a chance de aplicar seus saberes teóricos da graduação na prática, abordando a discussão sobre futuro das cidades através do desenho de mobiliários urbanos. Além do envolvimento na criação de elementos com viés de integração regional e climática, se torna um legado tangível da criatividade, utilizado de motivação para ideias concretizadas em espaços públicos.

Nesse sentido, considerando que grande parte dos projetos urbanos vigentes, principalmente em cidades amazônicas, possuem deficiência em atender às verdadeiras necessidades dos cidadãos, a metodologia com incremento da força comunitária, nesse caso, dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo, surge como uma resposta a essa problemática, representando uma grande oportunidade de agregação e aplicação de conhecimentos e contribuição à cidade.

BÚFALO
CHURRASCARIA E PIZZARI

Mas, afinal, para que servem os **mobiliários urbanos?**

Para agregar uma utilidade eficaz, os mobiliários urbanos, da teoria à prática, são elementos que devem possuir, do desenho à implementação, uma série de estratégias que gerem um impacto positivo na experiência dos cidadãos quanto sua vivência nos espaços públicos. Bancos em canteiros centrais, à beira de rios e igarapés, ou em orlas, por exemplo, reproduzem lugares de descanso, permanência e contemplação, além de possibilitarem encontros sociais e a interação com o ambiente ao redor. Isso favorece o fortalecimento do senso de comunidade, contribuindo para a criação de laços sociais entre as pessoas. Peças bem projetadas acrescentam caráter e identidade, tornando lugares não só visualmente atrativos, mas funcionais. O design também é peça chave transformadora em espaços comuns, enriquecendo cada vez mais o olhar à cidade. Mais além, também estão diretamente relacionados à inclusão, pois ajudam, dentro de outros fatores, a promover acessos mais equitativos e amigáveis para todos os cidadãos, independentemente de suas habilidades físicas e motoras. São mais do que apenas objetos físicos no espaço, contribuindo para a coesão social, a sustentabilidade e a acessibilidade, tornando-os elementos essenciais para uma paisagem urbana que seja, de fato, para as pessoas.

Para desenvolver um mobiliário urbano que se **adapte** bem ao ambiente local, é fundamental considerar cuidadosamente as **necessidades sociais, espaciais e climáticas** da região.

(Dados da pesquisa aplicada pelo Laboratório da Cidade em Belém, PA. 2023.)

Como você acha que o acesso aos mobiliários nas ruas poderia deixar a sua experiência na cidade melhor?

78,4%
Lixeiras acessíveis

52,6%
Conforto e proteção do sol e da chuva

38,8%
Áreas de sombra para abrigo

26,7%
Mapas de sinalização para orientar

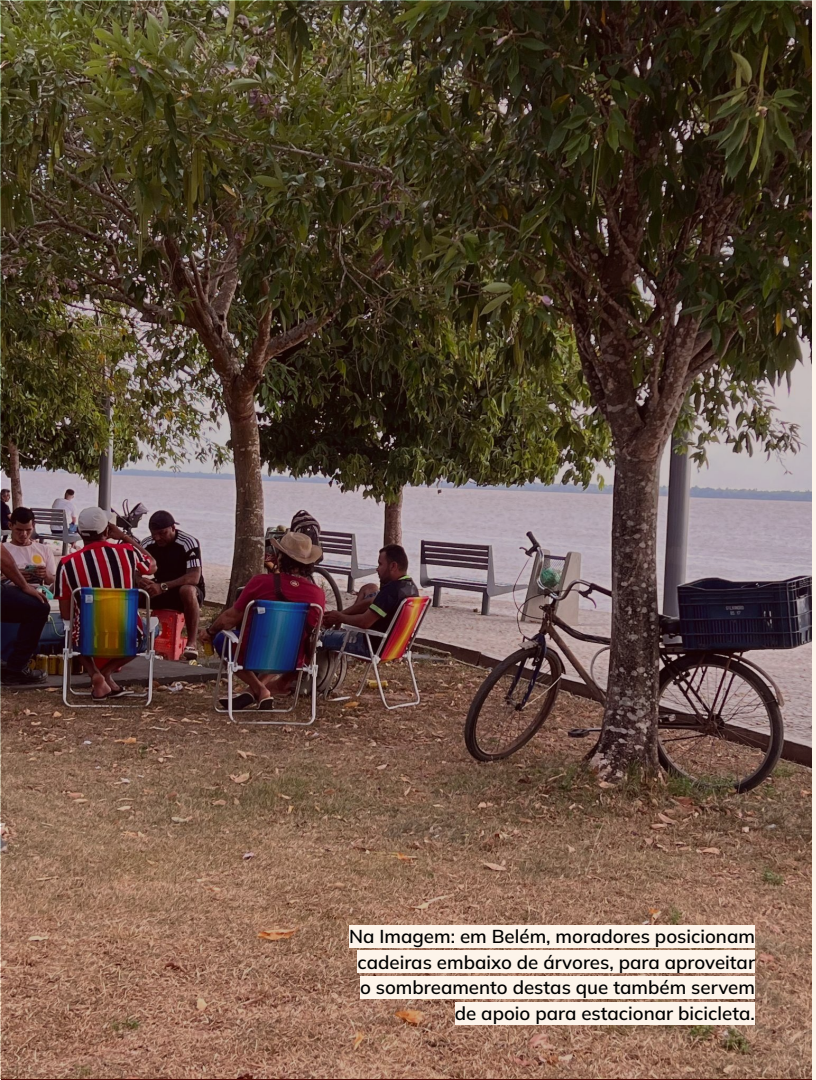
23,3%
Mais bancos para repouso enquanto caminha

22,4%
Bicicletários para estacionar bicicletas com segurança

21,6%
Placas informativas sobre história e locais importantes

17,2%
Espaços de encontro sociais com bancos e mesas

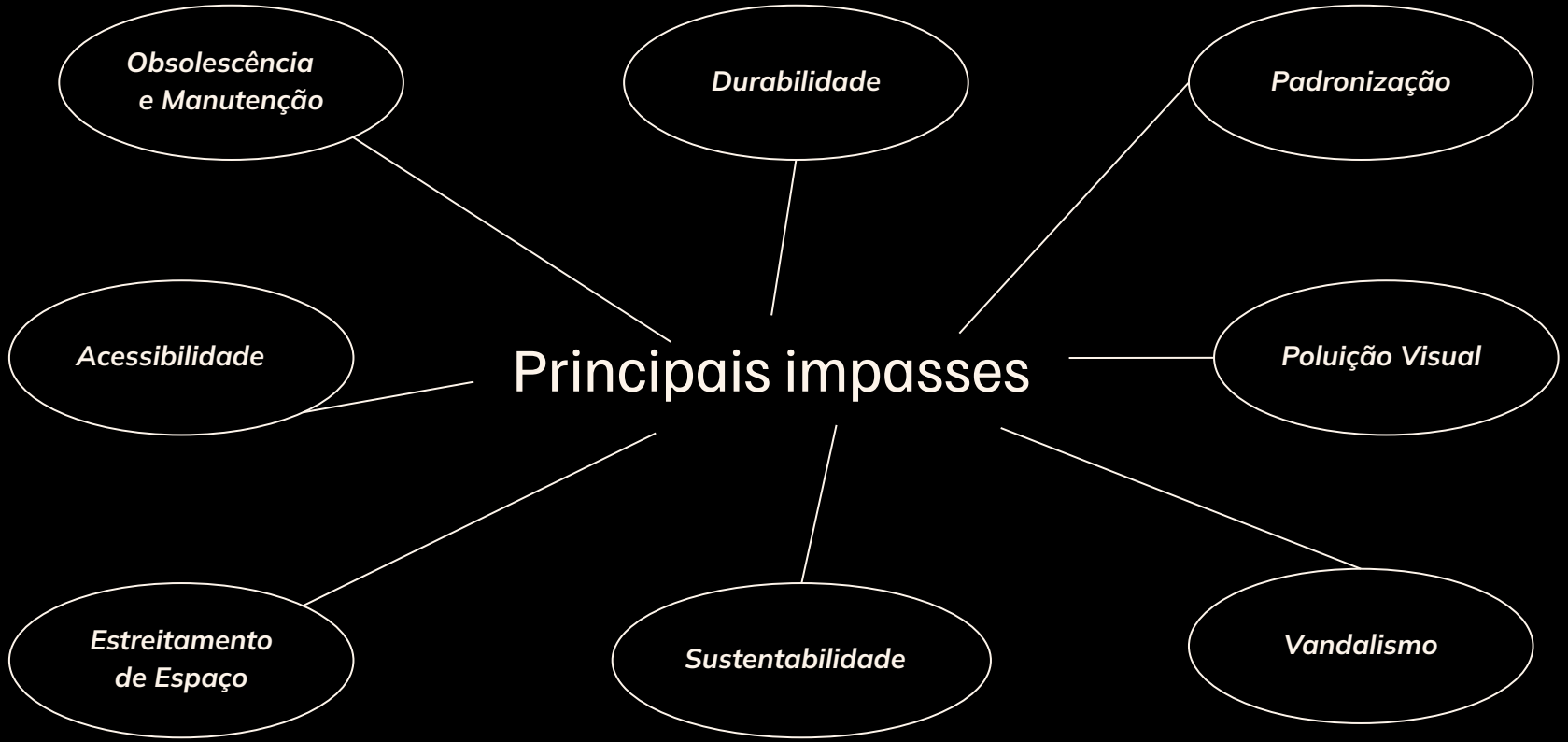
11,2%
WI-FI gratuito em áreas com mobiliário para se manter conectado



Na Imagem: em Belém, moradores posicionam cadeiras embaixo de árvores, para aproveitar o sombreamento destas que também servem de apoio para estacionar bicicleta.

A integração estética regional protagoniza um papel importante na preservação da identidade cultural e arquitetônica do espaço. A cidade de Belém é rica em história, com influências culturais variadas, portanto, é esperado que elementos urbanos devam respeitar e estar em harmonia, idealmente, com tais características. Enquanto isso, a integração do projeto ao clima é de suma importância para Belém, dada sua localização próxima à linha do Equador, o que resulta em um clima equatorial quente e úmido, sendo projetados considerando as altas temperaturas e chuvas frequentes da região.

Pensar em possibilidades de desenho adaptativos e sua funcionalidade que viabilizem usos mais sustentáveis ao espaço urbano é essencial. **Os mobiliários urbanos quando harmonizados com o cenário local, são mais propensos a resistirem às condições climáticas adversas, criando uma cidade mais confortável e adaptada às suas características naturais, além de atraírem mais a população para o uso.** Isso não apenas enriquece a paisagem urbana, como contribui para a construção de uma cidade mais resiliente e autêntica em repertório de projetos urbanos.


Principais impasses
Obsolescência e Manutenção
Durabilidade
Padronização
Acessibilidade
Poluição Visual
Estreitamento de Espaço
Sustentabilidade
Vandalismo

LIXO
SESAN

Atualmente, os espaços públicos enfrentam uma série de desafios significativos em relação à infraestrutura de mobiliários urbanos, sem conseguir atender a população e sua pluralidade. Pelo aumento da densidade populacional e um planejamento urbano incipiente que não acompanha esse crescimento, há uma pressão constante sobre espaços públicos, não obstante, na oferta de mobiliários urbanos, o que atinge negativamente a qualidade de vida dos cidadãos. A falta de infraestrutura quando não consegue atender a população também é problema, juntamente com a manutenção, que também é um desafio. À medida que os mobiliários urbanos sofrem desgaste devido à exposição ao clima, vandalismo ou uso constante, a ausência de uma supervisão leva à disfunção ou aparência deteriorada desses elementos nos espaços urbanos.

A criação de um mobiliário funcional e adaptado às características locais é um processo que envolve uma série de demandas, considerando fatores preexistentes imprescindíveis, como resistência dos materiais e condições climáticas adequadas. Materiais resistentes à umidade, corrosão e outros desafios climáticos são fundamentais para vitalidade da peça. Uma seleção cuidadosa de madeiras tratadas, metais revestidos ou plásticos de alta qualidade garantem ao mobiliário maior resistência à intempéries locais ao longo do tempo. Outro fator determinante é o da ergonomia, na qual desempenha um papel fundamental em sua funcionalidade. É quando se considera com amplitude as necessidades dos usuários, ressaltando questões de conforto e acessibilidade, como alturas e assentos adaptados de bancos e mesas, apoios de braço e encostos, que garantem bem-estar e permanência.

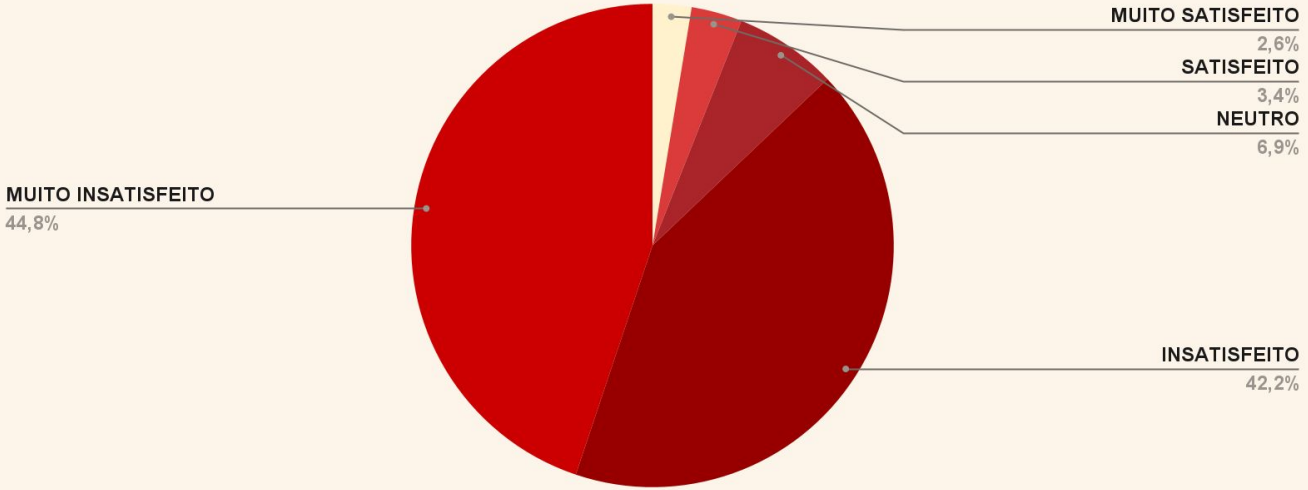
Levantando Dados

Foram levantados dados obtidos a partir da aplicação presencial e virtual de questionário, com perguntas claras e diretas, a uma amostra de usuários de espaços públicos em Belém. A pesquisa elaborada contabilizou os resultados com objetivo de mensurar o nível de satisfação quanto a disponibilidade e qualidade dos mobiliários urbanos, além de melhor compreender a percepção do espaço e as experiências dos moradores da cidade. Apesar da ausência do rigor estatístico, houve resultados eficientes para o universo estudado, uma vez que o estudo foi feito em uma escala pequena, mas com o ganho de informações significativas para a discussão em questão.

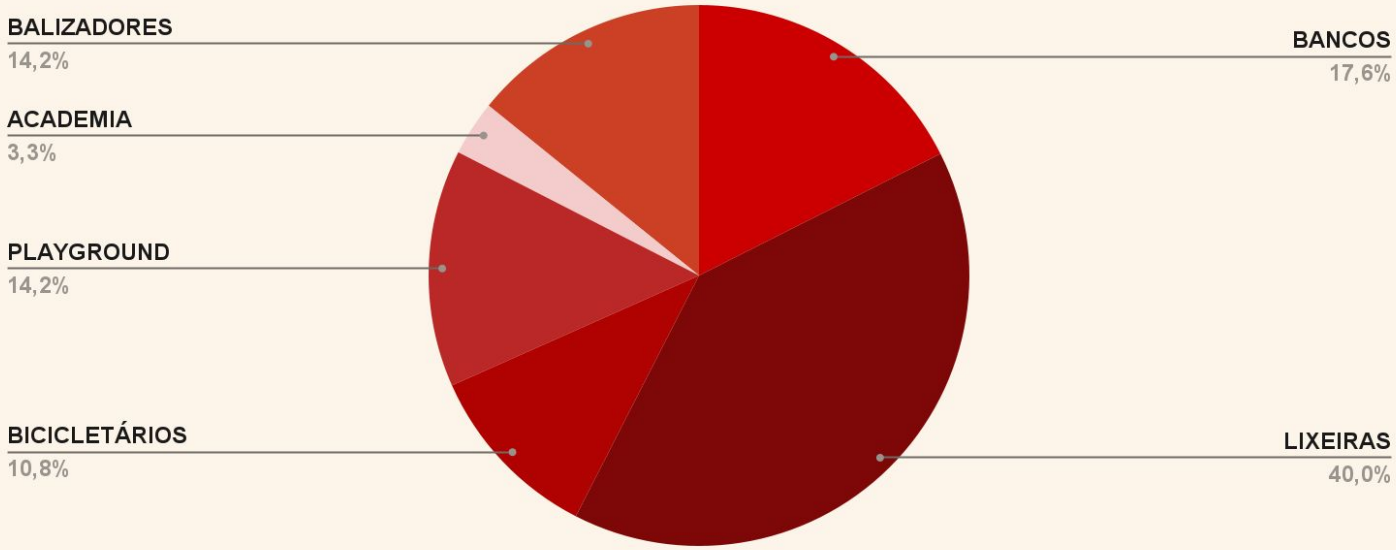
Inicialmente, foram levantados dados relacionados ao grau de satisfação quanto aos mobiliários urbanos, gênero e faixa etária. Em seguida, de modo unitário, foi-se questionado quanto ao estado de conservação sobre bancos, lixeiras, bicicletários, mesas, playground, academia ao ar livre e barreiras de contenção de veículos. Posteriormente, sobre algumas possibilidades de acesso a esses mobiliários que poderiam alavancar a experiência do usuário na cidade. Ademais, um opinativo sobre os principais impasses e escolha de qual mobiliário o usuário gostaria que estivesse mais presente em seu bairro de origem.

A maioria dos entrevistados, 67,9%, eram mulheres, e quanto aos homens, apenas 37,9%. Não-binários totalizaram 0,9%. Quanto à faixa etária dos entrevistados, a maioria dos participantes eram pessoas acima de 55 anos (28%), logo seguido de participantes na faixa de 18 a 25 anos (27,6%). Entre as idade de 35 a 45, totalizaram 11%, e entre 46 e 55 anos, totalizaram 12,1%. Menos de 18 anos totalizaram 1,7%.

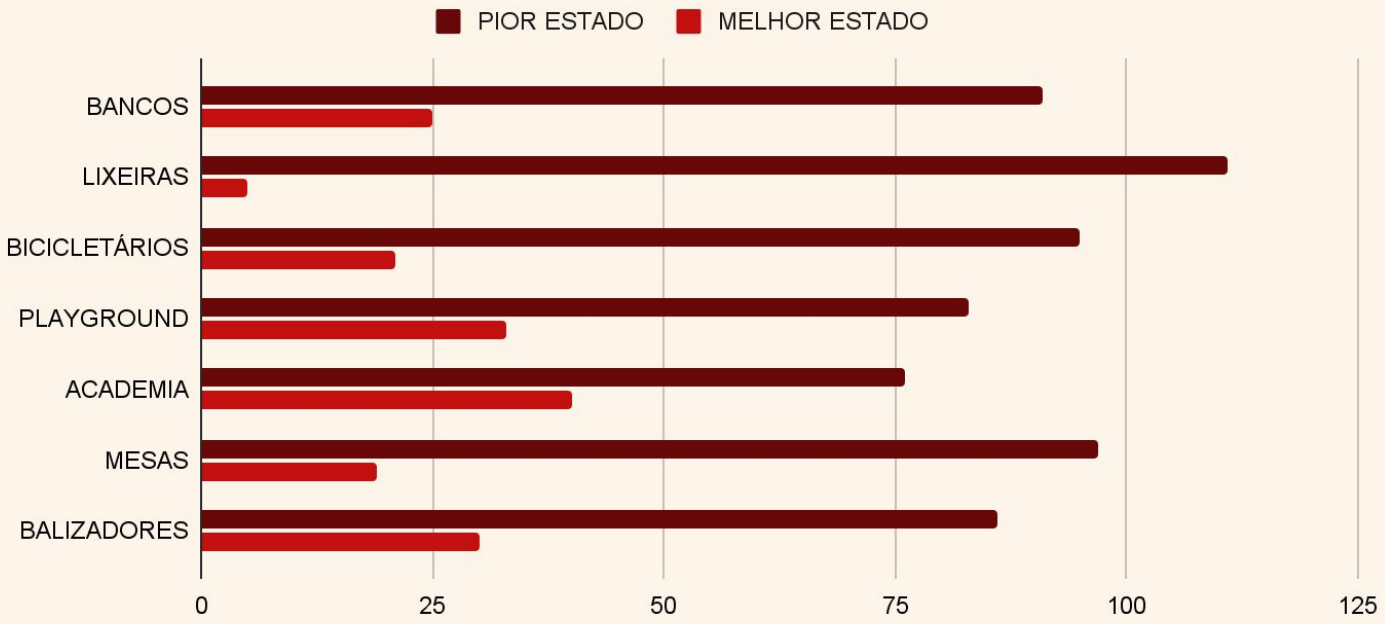
O gráfico abaixo demonstra o nível de satisfação dos entrevistados em relação aos mobiliários urbanos:



Sobre os mobiliário urbanos que o usuário gostaria que houvesse mais em seu bairro, a maioria das pessoas citou a lixeira como elemento urbano de maior interesse, representando 41,4% dos entrevistados. .



Sobre o **estado de conservação de mobiliários urbanos** listados em Belém:



Sobre quais **problemas**
mais observam nas ruas.

92,2%
Estão sujos ou quebrados

49,1%
Não me sinto segura

41,4%
Não possuem
sombreamento

41,4%
Não possuem
acessibilidade.

10,3%
São difíceis
de usar

33,6%
Estão mal
posicionados

0,9%
Indicaram outros
problemas:
Calçadas sem
mínimas condições

FLEX
PAINEL DE ALONGAMENTO
BELÉM

Democratização dos elementos públicos

Um desenho técnico com bom desempenho consiste na capacidade de ser replicado e adaptado com sucesso em uma variedade de cenários e locais possíveis. Elementos de utilização pública necessitam assegurar um uso equiparável e flexível, com processos simples e facilmente perceptíveis, e uma linguagem intuitiva, além de transmitirem segurança e abrangência sem uma grande demanda de esforço físico. Além disso, a simplicidade é uma característica importante de um bom desenho técnico. Quanto mais simples e direto for o desenho, maior a probabilidade de que ele possa ser facilmente replicado em diferentes contextos. Desenhos complexos e excessivamente detalhados podem ser difíceis de interpretar e executar, tornando-se menos eficazes em termos de exequibilidade. Já que essa demanda de projetos deve ser flexível o suficiente para se adequar a diferentes locais e condições, um desenho técnico de alta qualidade deve permitir ajustes e modificações para atender a essas variações sem comprometer a integridade do projeto, permitindo também sua difusão pelos centros urbanos e contextos adversos.

A tentativa de driblar essa desigualdade de elementos públicos nos passeios urbanos de centros mais periféricos é um desafio complexo, mas essencial para melhorar a equidade da vida urbana. Existem possibilidades que contornam áreas com mais limitações, é o caso dos **mobiliários multifuncionais**, como bancos que também funcionam como lixeiras, por exemplo, que otimizam o espaço. No entanto, é preciso estar atento à padronização. A criação e o uso consistente de padrões de desenho técnico podem facilitar a replicação bem sucedida em diferentes projetos e locais. A padronização simplifica o processo de construção e reduz a probabilidade de erros e inconsistências. Além disso, a incorporação de princípios de sustentabilidade no desenho técnico é essencial, uma vez que aborda preocupações ambientais e sociais, que são relevantes em todo o mundo, ainda mais no cenário atual cujos olhos estarão voltados à cidade de Belém, que sediará uma COP, a maior Conferência em combate às mudanças climáticas.

É importante garantir a democratização desses mobiliários adotando estratégias a partir de demandas específicas de cada região, fazendo uma distribuição mais justa, e considerando a pluralidade da cidade que está relacionada com a diversidade de pessoas reunidas em um mesmo espaço físico. Fomentar novos direcionamentos a áreas menos infraestruturadas facilita que essas regiões também desfrutem de espaços públicos bem equipados e acolhedores.

O conceito de **mobiliário urbano amigável** para as pessoas compreende a criação de elementos que atendam às necessidades e proporcionem conforto a todos os cidadãos, independentemente de sua localização na cidade, com objetivo de promover uma experiência **inclusiva** e **positiva** nos espaços urbanos.

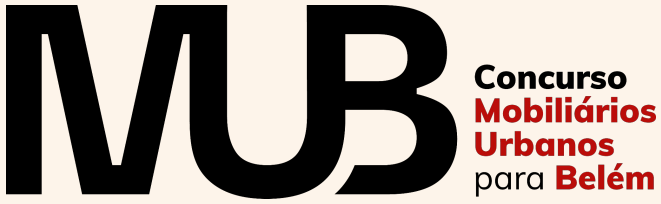
Incentivo às boas práticas criativas

Dois pilares são fundamentais na tentativa de transformação social e construção de comunidades mais inclusivas e equitativas, que são o **direito à cidade e a participação cidadã**. A cidade é, em última análise, um reflexo de seus cidadãos, e é através da interação ativa e engajada que surgem contribuições criativas e significativas para o bem comum. O direito à cidade, em sua essência, defende que todos os indivíduos têm o direito fundamental de acessar, utilizar, ocupar e moldar os espaços urbanos de acordo com suas necessidades e aspirações. Essa movimentação cidadã desempenha um papel crucial, possuindo oportunidades e os meios para influenciar as decisões que afetam suas vidas urbanas, o que não se limita apenas a votar em eleições; mas sim, moldar políticas, programas e projetos urbanos, sendo **catalisadores sociais.**

Fomentar a **criatividade** entre os estudantes impulsiona um sentimento de proximidade e enriquecimento com a cidade, instigando a **inovação e o olhar ao meio onde vive**, abordando problemas específicos, de maneira única, considerando suas necessidades, particulares e singularidades culturais. A experiência de participar do concurso não se limita apenas à competição, mas também à aquisição de habilidades, ao desenvolvimento de soluções práticas e à contribuição para o bem-estar coletivo, como resposta à uma problemática.

Pensar
em
cidades

é pensar
em
pessoas.


MUB
Concurso
Mobiliários
Urbanos
para Belém